

ferentes cornibus arboreis (Eneid. I. 193, 194). O participio *ferentes* não se pôde ahí traduzir pelo gerundio *trazendo*, mas pela oração relativa — *que traziam*. A razão é que não ha nesses exemplos a noção de tempo, porém apenas a expressão de um estado ou qualidade inherente. Parecem, entretanto, destoar deste criterio as seguintes construcções correntes:

— *Foi promulgada a lei creando escolas ruraes, foi expedido o decreto aposentando o juiz, comprei uma casa tendo muitos moveis, publicou-se um dictionario contendo duzentos mil vocabulos, foi encontrada uma bolsa contendo 500 francos.*

Em todas essas expressões ajusta-se bem a *oração relativa*, e porque o *gerundio* não é nellas conversivel em clausula adverbial temporal, contestam muitos a sua vernaculidade, mormente a dos dois ultimos exemplos. Manifestamente a ninguem repugna o uso do gerundio nas duas primeiras phrases, e á sombra dellas as outras podem abrigar-se. Comtudo, talvez taes expressões possam justificar-se deante do criterio estabelecido, pois o gerundio exprime ahí uma certa *actualidade* contemporanea ou coexistencia do facto attribuido ao substantivo a que elle se refere. Existe ahí uma noção de tempo, embora não possa ella ser francamente declarada.

Fôra, porém, destes casos, muitos outros existem em que seria abusivo o emprego do gerundio pela *oração relativa*. Damos em seguida uma lista desses casos extrahida da *Vulgata*, onde o participio do presente latino é vertido pela *oração relativa*, por seu eminente traductor o P.^e Antonio Pereira de Figueiredo.

Susceperunt me sicut catulus leonis habitans in abditis
Psalm. XVI. 12.

Elles me recebêrão como hum cachorro de leão, *que habita nos logares occultos.*

Hostes justii accipientes munus et pauperes deprimentes in porta.
Amós V. 12

Inimigos do justo *que accitaes* dadas e *opprimis* os pobres na porta...

...et cornu illo quod habebat oculos et os loquens grandia.
Dan. V. 20

... e deste corno que tinha olhos e tinha boca, *que fallava* com insolencia.

Faciensem Arcturum et Orientem, et *convertentem* in mane tene-

Buscae aquelle *que creou* a estrella da Ursa, e a estrella do Orião,

bras, et diem in noctem mutantem.

Amós V. 8

Timeat Dominum omnis terra: ab eo autem commoveantur omnes inhabitantes orbem.

Psalm. XXXIII. 8

Dedisti metuentibus te significationem; ut fugiant a facie arcus.

Psalm.

Ego scio quoniam intrabunt post discessionem meam lupi rapaces in vos non parcentes gregi. Et ex vobis ipsis exsurgent viri loquentes perversa, ut abducant discipulos post se.

Acts. XX. 29, 30

Ille erat lucerna ardens et lucens.

Joa. V. 35

Omnem palmitem in me non ferentem fructum, tollet eum.

Joa. XV. 2.

Et adimpletur in eis prophetia Isaiae dicentis: auditu audietis et non intelligetis.

Matt. XIII. 14

Iterum simile est regnum coelorum homini negotiatori quae renti bonas margaritas.

(Ib. 46)

Iterum simile est regnum coelorum sagenae missae in mare, et ex omni genere piscium congreganti

Ib. 47

e o que troca em manhã as trevas, e (que) muda em noite o dia.

Toda a terra teme ao Senhor: todos os que habitão o universo tremão deante delle.

Dêste aos que te temem hum signal para que fugissem da face do arco.

Porque eu sei que depois de minha despedida hão de entrar a vós certos lobos arrebatadores, que hão de perdoar o rebanho. E que d'entre vós mesmos hão de sair homens que hão de publicar doutrinas perversas com o intento de levarem após si muitos discipulos.

Elle era uma luzerna que ardia e allumiava.

Todas as varas que não derem fructo, elle as tirará.

De sorte que nelles se cumpre a prophetia de Isaías que diz: Vós ouvireis com os ouvidos, e não entendereis.

Assim mesmo é semelhante o Reino dos Céos a hum negociante que busca boas perolas

Finalmente o Reino dos Céos he semelhante a huma rede lançada no mar, que toda a casta de peixes colhe.

Obs. O que ahi fica dicto deve servir de criterio aos traductores de francez, onde a coincidência morphologica do participio presente e do gerundio, dá largas ensanchas á invasão do gallicismo. Em phrases semelhante á seguinte, a presença de nosso gerundio seria inadmissivel:

“Le crétien croit à un Dieu possédant toutes les perfections” = crê o christão em um Deus *que possue* (e não *possuindo*) todas as perfeições”. Deante do que ficou exposto, resentem-se de exaggerado dogmatismo as seguintes palavras do illustre philologo Epiphania Dias, a pag. 249, de sua obra póstuma, Synt. Hist. Port.: “E’ mero gallicismo o emprego do participio em—ndo como equivalente de uma simples oraç. qualificativa (relativa), v. g.: “Requereu para ser anulada a lei promovendo-o ao posto immediato”.

5. Ha um caso particular em que a clareza da phrase pôde excluir o emprego do *gerundio* e impôr a *oração relativa*, onde o lat. usa o participio do presente. Dá-se quando um adjuncto attributivo do *complemento* se poderia confundir com um adjuncto attributivo do *sujeito*, e haver assim duvida sobre a referencia do *gerundio*. Diez e Mayer Lübke citam o seguinte exemplo: *regem vidi equum conscendentem* = *vi o rei montando a cavallo*, onde ha duvida, em portuguez, se o *gerundio montando* se refere ao *sujeito eu* ou ao *complemento rei*. Em lat. o caso indica que a referencia é ao *rei*; nesta hypothese diremos — *vi o rei que montava a cavallo*, ou *quando elle montava a cavallo*. Sendo a referencia ao *sujeito*, o lat. dirá: *regem vidi equum conscendens*, e o port., para evitar equivoco, diria: *montando eu a cavallo, vi o rei*. Em francez o primeiro sentido é expresso do seguinte modo: *j’ai vu le roi montant à cheval*, e o segundo: *j’ai vu le roi en montant à cheval* (M. Lübke, III. 560).

Obs. Julio Moreira, distincto prof. de portuguez ha pouco arrebatado ás letras patrias, critica em seus primeiros *Estudos da Lingua Portuguesa* (1907), a pag. 95—97, “a grande tendencia moderna para largo emprego abusivo das fórmulas do *gerundio*”, attribuindo essa perversão da lingua á influencia da ling. franc., onde a coincidência morphologica do participio do presente e do *gerundio* determina um emprego muito mais largo dessas fórmulas que em port. O seu eminente discipulo, o Dr. José Leite de Vasconcellos, em sua importante obra *Lições de Philologia Portuguesa* (1911), a pag. 389, endossa a critica do mestre, dizendo: “Em resumo: O participio português em —ndo só exprime circumstancia, e não mero apposto. O participio presente francez é o latino; o participio presente portuguez é o *gerundio* latino, que não tem nominativo, e só emprega como *complemento*”. — De nosso estudo se collige que é justa a critica desses illustres mestres contra uma corrente abusiva no emprego do *gerundio*, porém ella pecca por excessiva.

749. NUMEROS E PESSOAS. O *numero* e a *pessoa* do verbo na phrase são determinados, em portuguez como em latim

pelo numero e pessoa do sujeito respectivo: é o phenomeno da concordancia do verbo com o seu sujeito em numero e pessoa.

Esse facto grammatical, observado em todo o curso da lingua, não escapou á lei do desenvolvimento analytico, que domina todo o campo da evolução glottica nas linguas aryanas.

A concordancia é hoje mais complicada que na velha lingua. Já estudamos isto quando tractámos do phenomeno geral da concordancia, e na "Grammatica Expositiva, Curso Superior", expuzemos as regras particulares, que regem o numero e a pessoa do verbo.

CAPITULO IV

ADVERBIO

750. O ADVERBIO tem por funcção taxonomica modificar o verbo, o adjectivo e outro adverbio. A denominação de adverbio (*ad + verbum = juncto do verbo*) não corresponde, pois, á extensão de suas funcções. E' o adverbio, como o adjectivo, uma palavra modificadora, que serve na phrase para qualificar o predicado, o attributo ou alguma circumstancia modificadora desses termos.

751. FUNCCÃO SYNTACTICA DO ADVERBIO. A funcção syntactica do adverbio como a do adjectivo, é uma funcção complementar: elle está sempre na phrase desempenhando o papel de complemento circumstantial ou de adjuncto adverbial ás trez categorias acima referidas.

752. De sua analogia funcional com o adjectivo nascem relações entre estas duas categorias, que convem estudar:

1.^a Não raro passa um adverbio a exercer as funcções de um adjectivo:

Rio acima, rio abaixo, barra fóra, uma vida assim, sua residencia aqui, até Bruto contra Cesar, a epigrapha supra, houve bem gente, a-lém-tumulo,

*Bem contestada a Causa,
Bem replicas, bem gritos, bem balburdia,
Bem certo o Juiz das manhas d'um e d'outro (Fab. 59)*

Fallemos do homem d'além eras (A. C., Os Fast. 1. 308) — Homens assim não se podem aturar (J. Moreira).

2.^a Inversamente é frequente passar o adjectivo a exercer as funções do adverbio sem qualquer alteração de fôrma: *fallar alto, ler baixo, contar certo, etc.*, á imitação do lat.:

Ella, *certo*, não é mulher em cujos labios só mentira e traição eterno habitam (G. D., Poes. 1. 64) — Doce tanges, Pierio, doce cantas (Ferr., ap. Serões 520) — E nesta toada ha ladrões que, não furtando nada, porque nada lhes fica, furtam quasi *infinito* (A. de F., ib. 521) — Vão molle molle uns laços invisiveis prendendo os corações (A. C., ib.) — Dulce ridentem Lalagen amabo, dulce loquentem (Hor., ib. 521).

Largo era esse processo no v. port. E *semelhante* faz ella quando de nós se assenhora por qualquer causa (Leal Cons. 97) — ...vindo a ser *rijo* tentado (Ib. 79) — ...de que ajamos de ser *ryjo* sentydo (Ib. 128).

3.^a Outros adjectivos, apesar da função adverbial, flexionam-se por *attracção* — *toda molhada, meios mortos*. Exs.:

Ella de bonitos só tem os olhos — Está a gente maritima de Luso subida pela enxarcia, de admirada (Lus. 1. 62) — Tentou Pirithoo e Théseo de ignorantes, o reino de Plutão horrendo e escuro (Lus. 2. 102).

Nota. Encontram-se mesmo nos classicos *attracções* hoje vedadas: Estas segundas redempções das esmolas... são *muitas* mais em numero (A. V., ap. Serões 523).

753. ORIGEM DOS ADVERBIOS. Varias são as fontes de nossos adverbios:

1. Do lat. nos vieram grande numero, como já vimos no logar proprio. Muitos adv. e locuções são ainda usados em nossa literatura em sua fôrma primitiva latina:

Ibidem, exclusive, inclusive, primo, secundo, gratis, infra, supra, retro, maxime, bis, aliunde, intestato, ab-eterno, ab-inicio, ab-ovo, ex-cathedra, ex-officio, ex-vi, ex-corde, ex-abrupto, ex-professo, extra-muros, intra-muros, corrente calamo, pari passu, in totum, per summa capita, á priori, á posteriori, á fortiori, ad nutum, nemine discrepante, invita Minerva, statu quo, in-extremis, motu proprio, more fluentis aquae.

2. São de origem romanica os adv. formados com o suff — *mente* (268):

Sabiamente, sapientissimamente, maximamente, optimamente, outra mente, mesmamente, mesmissimamente, tal qualmente (vulg.).

3. Grande numero de adv. e locuç. adverbiaes são de origem vernacula como — *talvez, todavia, acaso, de tempos a tempos, de hora em hora, pouco a pouco.*

Aqui damos uma lista de nossas locuç. adverbiaes, algumas das quaes se tem antiquado:

De quando em quando, de onde em onde, de ponto em branco, de seguro, de ligeiro, de caminho, de Joelho (arch. em joelhos), de outiva, de ouvida, de ouvidas, de vista, de vistas, de pé, em pé, a pé, de pé, ante pé (de a pé, pop), á pata, de leve, ao de leve, mais e mais, a occultas, ás escondidas, em secreto, em segredo, em barda, á gineta, á larga, ao largo, á tripa forra, á bocca aberta, as rebatinhas, ás vezes (arch. a vezes), a esmo, á toa, á uma, a talho de foice, a lanço, á competencia, á compita, a socapa (=sobcapa), ás tontas, a surrelfa, a seguro, de industria, de juro, de facto, de golpe, a olho, ao vivo, a pressa, de longe em longe, de primeiro, a granel, á bala, de roldão, de rondão, de chofre, a deshoras, hoje em dia (arch. og' este dia), a destro, á direita, ás direitas, a sestro, á esquerda, á escala-vista, a olhos vistos, espada feita (levantada), acerca (arch. =perto), neste comenos, a sós, a bandeiras despregadas, neste interim, a furto, ás furtadellas, ás furtadas, a furta passo, a revés, a reveses, ao revés, de revés, ao invés, ás avessas, a mancheias, a mão tente ou tenente, a flux, de rojo, de afogadilho, ás caladas, de cocaras, de molde, de geito, a geito, de momento, de subito, ás subitas, a fundo, a fio, de fio a pavio, a eito, á revelia, a sabendas, de bruços, senão quando, vae senão quando, tim tim por tim tim, de ponto em branco, a bom recado ou recato, ás mãos ambas, :em tirar nem pôr, a surda, a surdina, ás surdas, á soldada, de espaço, a primor, a sabor, de mão beijada, de mão posta, mão por mão, de mãos dadas, de boa mão, de viva voz, de barriga cheia, a pedaços, ás mãos lavadas, a grandes brados, a ponto, ponto por ponto, a tiracollo, a qual mais, qual a qual, a qual melhor, a quem melhor, alto e bom som, ao compasso, á espora fita, a todo o panno, a todo o transe, por um triz, de palanque, ao claro, em som de guerra, vae não vae, por um és não és, por dá cá aquella palha, a trecho, a trechos, ás cavallinhas, a cavalleiro, ás cavalleiras, por arte de berliques e berloques, de cabo a cabo, de cabo a rabo, a pés junctos, aos pés junctos, de bocca em bocca, da mão a bocca, as mais das vezes, as mais vezes, o mais das vezes, afinal de contas, por fim de contas, a queima-roupa, por milagre, por maravilha, de maravilha, a giros, de arrancada, de cote, de cotio, a la par, a la é, a l'obra, de rota batida = de pressa, á ventura, de já hoje. Exs. :

De quando em quando, o vociferar affrontoso da gentalha era afogado do ruido de risadas descompostas (A. H., L. e N. I. 115) Donde sahia de vez em quando uma exhalação de carniça (Id. ib. 197) — Volta o Mes-

tre a taes brados ; e a *deshoras* com tom grave em arguil-o se espanêja (Fab. 50) — Davã sinal de quã nobre cousa foram e a *lugares* avia çoteos e casas (Palm., I. 112) — A graça e o bom humor andavão á *competencia* com a dicacidade e ironia (L. C., Cam. 205) — E' porém crível que um homem, como Barreto, orgulhoso como idalgo principal, elegesse *ao justo* aquelle ensejo (L. C., Cam., 210) — Todos á *uma* entendemos que deveis ser vós, mestre Fernão Vasques (A. H., L. e N. I. 61) — Nome queredes a mi *melhor*, do que vus eu quer, amigu e senhor (C. Arch. 258) — E a *vezes* acordava, a *vezes* esmorecia (L. Port. I, 137) — *Neste comenos*, havia el-rei mandado a Sevilha por duas galés e gentes (F. L., C. de D. Fernando., 132) — Comem Lobos á *soffrega* (Fab. 98) — Feliz quem só *de ouvida* o sabe (Fab. 100) — Mandou-lhe dar outro aþdor que trazia *adestro*, melhor concertado que aquelle em que vinha (Barros, Dec. I. 333) — Os seus feitos antepassados que haviam por muy grandes, naquella ora os julgava *ao revés* (Palm. I. 261) — ...Dae-me a entender, como se creio *tão de ligeiro* o Senhor Dom Lusidardos de quem isso contou (C. Obs., 3. 226) — De todas as quaes Deus ha de pedir conta a vossa magestade, muito maior depois de chegarem ás reaes mãos de vossa majestade es as noticias não *de ouvidas*, mas *de vistas* e experiencias (A. V., C., I. 26) — Ho sentimento que de seu desastre tive ficou *ouro e fio* com o gosto de Dricamandoro (Tav. Red., 117) — O louvor ergueria sua voz pondo *ouro fio* a ba ança dos bens duradouros e erros transitorios (C. C. B. Lit. Port., I. 20) — Não era esta *de seguro* moeda de boa lei, com que ainda os poetas hajam de satisfazer os seus compromissos (L. C., Cam. 240) — Ora sus, ha *hi* quem dê mais ? que ainda vos veja todos á mim *ás rebatinhas*, ora sus venha *de mano em mano*, ou de mana em mana (C. Obs. 3. 10) — Assaltando-a á *escala vista* com obra de setenta ou oitenta escadas, a entrou sem perder mais que sós trinta e sete (Peregr., I. 56) — Só, e a *occultas* do Principe, sae-se da villa ao campo dos contrarios (A. C., Q. H. I. 105) — E quando mais olhava pelos mouros tanto lhe *mais e mais* crescia e esforçava o coração (Ling. Port., 234) — Por al descerá elle amanhã galopando em seu cavallo branco de *lança feita* e semblante alvoroçado (A. C., Q. H. 2. 21) — Poz-se Adão *em pés* (A. V., S. 227) — Eis por si mesma se me clarêa a *subitas* a estancia (A. C., Os Fast., I. 55). —

Vira uma rã um Boi formoso, e nedio,
E ella, que em talhe (*ao muito l*) um ovo iguala,
Estende-se, invejosa, incha-se, esforça-se ;

Quer c'õ Boi confrontar-se (Fab. 29).

754. CLASSIFICAÇÃO DOS ADVERBIOS QUANTO AO SENTIDO.

O destino syntactico do adverbio é qualificar, na expressão do pensamento, a acção ou a qualidade dos seres e, ainda, as diversas condições em que esta acção ou qualidade se realizam. Estas qualificações do adverbio são as *circumstancias*, que determinam as *classes* em que elle se distribue, taes são as circumstancias de — *afirmação, duvida,*

negação, lugar, tempo, quantidade, modo, ordem, designação, etc.

755. ADVERBIOS DE AFFIRMAÇÃO. Varios são os adverbios e locuções adverbias de que se serve a lingua para exprimir *affirmação*: *sim* (arch. *si*), *certamente* (arch. *certas, a certas, certās*), *tambem* (= *realmente*), arch. *bofá, bofé* = *boa-fé, a la fé*. — Já entra muitas vezes como reforço em phrases affirmativas:

Este amor é verdadeiro :
Isto *si, si*, que me apraz,
E não amor de sequeiro,
Que emfim por derradeiro
Quanto az tanto desfaz (G. V., Ohrs. 2. 66)

Eu trago na phantasia
De casar com Madanela ;
Mas não sei se querrá ella ;
Perol, eu, bofé, queria. (Id., ib. 420)

Grumetes ! *Bofá* mei amigo
Dou ó (ao) demo a grumetada ! (Id., ib. 468)

A la fé, disseron, se non... buscaremos nos outros que reine sobre nós (C. Arch. 160. — *Certas*, vos lhe dades a cabeça (C. Arch. 72) — *A certas*, falar e insinar conven o maestro (Ib., 227) — Isso agora *tambem* é de mais (J. Moreira) — (cf. — Aquelle homem é muito abrutalhado com os cavallos. *Tambem* tem apanhado cada trambulhão ! (J. M.).

JÁ REFORÇATIVO :

Já você vê que não tinha razão (J. Moreira) — *Já* agora não se pôde retroceder, temos de executar até o fim o nosso plano (Id.) — Antonio é muito travesso, *já* o Augusto não é assim (Id.) — Fulano devia proteger aquelle rapaz, *já* mais sendo parente (cf. com *jamais* negativa. Id.)

Sim traz implicita a oração responsiva : *Escreveste? Sim = escrevi*.

756. ADVERBIO DE DUVIDA. Rejeitadas as particulas dubitativas latinas, o portuguez creou outro processo nos adverbios — *talvez, caso, acaso*, arch. *casuso* e *cajuso* (= *acaso*), *quiçá, por ventura* (arch. *pola ventura, pela ventura*), *qual o quê* (cf. *vae não vae, és-não-és*).

Talvez anteposto ao verbo leva-o ao subjunctivo : *talvez fosse, talvez vá* ; porém, *foi talvez, vae talvez*. Anteposto traz implicita a oração principal — *talvez vá = pôde ser que vá*.

Quero esperar pelo remate de suas queixas, e *quiza* desabafará com ellas (A. Arraiz, D. 6.).

Eu vou *casuso* ao cabeça
Por ver se vejo o meu gado. (G. V., Obs. 2. 424)

757. ADVERBIO DE NEGAÇÃO. No processo de negação apartou-se o port. largamente da syntaxe latina. Em lat. duas negativas se annullavam, e equivaliam a uma affirmativa: *non nullas* = *aliquis* = *alguem*, *non nemo* = *alguem*, *non nihil* = *aliquid* = *alguma coisa*. No port., mormente no v. port., as negativas se accumulavam como reforço:

Os biscainhos quando viram que *nenhum* não sahira a elles, tornaram-se a seus bateis (F. Lop., C. de D. Fern. 62) — As portas eram guardadas, porque *nenhum* não sahisse pera o avisar (Chrest. Arch. 155) — Certas *non*, diss'elrei, *jamaiz* ora *non* me veerdes (Chrest. Arch., 53) — *Nem* eu não vo-lo requieiro; a *ninguem* não me descubro; e Gonçalo não me quer, *nem* eu não quero Gonçalo (G. C., Obs. 2. 40. 48, 427)

758. O port. moderno restringiu algo esta exuberancia negativa, e não admittre antes do predicado reforço negativo. Só por imitação de syntaxe archaica escreveu nosso Gonçalves Dias:

Mojacá, Mopereba, irmãos nas armas,
Sempre unidos ninguém não foi como elles (Poes. 2. 63)

a) NÃO, NON, NOM, NO (arch.) é frequentemente reforçada:

Não quero não — *No mais*, Musa, *no mais* (Lus. 10. 145) — A velha acenando com a mão nos disse: *no mais, no mais*, porque me doe ver-vos chorar (Peregr. 1. 334) — *Não vacillam um ponto* na fé (A. V.) — *Não* deixei na materia *udo nem miudo* (A. C., ap. Serões) — Compadre, nó mais soffrer... Queremo-la ver, nó mais, para ver em que tractais... (G. V., Obs. 1. 270)

b) Nem sempre NÃO é negativo, mormente depois do verbo *prohibir, impedir*:

Pouco faltou que não perdesse o siso (Mal. conq. 3.98, ap. E. D.) — Defendi-lhe que não fosse daqui (Lang. 99, ap. ib.). — Não deixa de não tem razão. Quando tantos deleites ha na terra, que não será no Céu! (A. C., ap. Serões 721) — Egalemente outras negativas: Viu-se *nunca* beleguim de tão feia catadura? (Dr. E. Carn.) — Foi o homem mais pusillanime que *ainda* vi, ou *já* vi (Id.) ou *jamaiz* vi.

c) A *negativa* na clausula subordinada ao verbo *temer* e outros semelhantes implica desejo, e a sua ausencia implica o inverso:

Teme que não venha e teme que venha, receio não alcançar o fim e receio alcançar o fim. No lat. dava-se o contrario: *Vereor ne laborem augeam* (Cic.) = *receio augmentar meu trabalho*; *timeo ut laborem sustineas* (Cic.) = *temo que não supportes a fadiga.*

d) A loc. archaica — *não que* equivale *pudera não que* (E. D.) “Por quem vós hys sospirando, senhor Jorge da Sylveira? — Nam que eu sospiro indo por quem cuydados me dá (J. da Silv., Canc. Ger. I. 1, ap. E. D.)

760. ADVERBIOS DE LOGAR. Dispõe a lingua de adverbio simples oriundos do latim e de locuções adverbias para indicar as varias circumstancias de logar: *onde* (arch. *aonde*, *adonde* (arch.)), *aqui*, *ali*, *cá* (arch. *acá*), *la* (arch. *alá*), *acerca* (arch. = *perto*), *albur* (arch. = *albures*), *algun* (arch. = *algures*).

761. ONDE (← ~~unde~~ *unde*). O nosso actual adv. conjunctivo, *onde*, nos veio de *unde* latino, que significa *donde*. Em latim o logar *onde*, *donde* e *para onde* exprime-se respectivamente por — *ubi*, *unde*, *quo*:

Ubi est ille? = *onde está elle?* — *Scio unde veni, et quo vado* = *sei donde vim e para onde vou* (S. Jo. VIII. 14, IX, 12) *Ubi* deu no velho portuguez *hu*, *u*: O meu, diss’elle, será u foi sempre u está (T. Arch. 25) — Elle (estava) em Estremoz com suas jentes hu chegou o primeiro dia de setembro (Ib. 65).

Unde, nos primeiros documentos da lingua, apresenta-se com seu valor etymologico: ... e de VII e medio casaes antre Coina e Batuzio unde li nunca deru quinõ (N. de torto, T. Arch. 15) — e de sete e meio casaes donde (dos quaes) nunca lhe deram quinbão. — Posteriormente desapareceu *hu*, *u* (*ubi*) da lingua, e *onde* (*unde*) veio preencher-lhe a falta. Destes factos historicos, resultou o não distinguirem os nossos classicos entre — *onde*, *aonde*, *donde* e *adonde*. A forma *aonde* nasceu de uma prothese expletiva de *a*, como de *si*, *inde*, *fora* veio — *assi ainda*, *afora*, etc. A forma *DONDE* lembra o valor etymologico de *unde*, e muitas vezes, como a forma simples *onde* (*unde*), preenche sim-

plesmente a função de *bu, u, archaizado (ubi)*, e assim temos *donde = onde = bu*. Da obliteração do valor etymologico de *donde*, nasceu a necessidade da expressão, que se encontra nos classicos e no povo — *de donde*. A fórma *adonde*, que se encontra ainda em Camões e ainda hoje na ling. popular, é fórma prothetica (*adonde = donde*). Dahi a synonymia de todas essas formas no velho portuguez, como se vê nos seguintes exemplos de nossos classicos e nos velhos proverbios da lingua:

Podesse acertar com o logar aonde sua gente ficava (Palm. I. 3) — Dar vos hey conta de donde ella vem (Ib. 31) — Donde foste passageiro, não serás escudeiro (Prov.) — Donde muitos cospem, lama fazem (Prov.) — Cuidando donde vás, te esqueces donde vens (Prov.) — Donde te querem, ahi te convidam (Prov.) — Aonde o ouro falla, tudo calla (Prov.) — Aonde te conhecem honra te fazem (Prov.) — Onde fores tarde, não te mostres covarde (Prov.) — Donde te vás mal? Onde ha mais mal? (Prov.) — Onde não vai o dono, vai o dolo (Prov.). —

Si, mas porem nunca vemos
A natureza esmerar
Aonde haja que taxar (C., Obs. 3. 17)

762. A' critica que ao uso classico dessas fórmas de adv. *onde*, fazem nossos dictionarios, fallece evidentemente criterio historico. Garrett e outros guardam ainda a synonymia classica entre *onde* e *aonde*; porém modernamente existe a corrente que busca aproveitar as fórmas *onde*, *aonde* e *donde*, fazendo-as corresponder: *onde = ubi*, *aonde = quo* (para *onde*); *donde = unde*. A corrente embora não seja historica, é logica e, por isso, accetavel: *onde estou*, *aonde vou*, *donde venho*.

763. AQUI, CÁ, AHI, ALI, LÁ e ACOLÁ. Designam respectivamente logar proximo á 1.^a pess. grammatical (*aqui, cá*), á 2.^a (*ahi*), e afastado de ambas (*ali, lá, acolá*).

Delles faz um bellissimo uso Camões no seguinte soneto:

Aqui a vi os cabellos concertando
Alli com a mão na face, tão formosa ;
Aqui fallando alegre, alli cuidosa ;
Agora sentando quêda, agora andando,
Aqui esteve sentada, alli me vio,
Erguendo aquelles olhos tão isentos ;
Commovida aqui um pouco, alli segura.

Aqui se entristeceo, alli se rio ;
E, emfim, nestes cansados pensamentos
Passa esta vida vã, que sempre dura (Obrs. 2. 22)

764. ALI e LÁ indicam muitas vezes tempo — *lá*, remoto, e *ali*, proximo: *Lá para o anno irei ver-te — Ali pelo Natal conversaremos — Já lá vão muitos annos.*

CÁ e LÁ, esta indica afastamento e aquella approximação da 1.^a pess. grammatical:

Cá e lá más fadas ha — Eu cá me entendo — Eu lá comprehendo o que elle quer? — Eu sei lá o que elle pensa? — Lá isso é verdade — Lá que os filhos não teem culpa nos erros dos paes, é certo (J. Moreira) — Eu lá vejo (ironico) como você cumpre o que promette (Id.).

CÁ e LÁ, esta indica afastamento e aquella approximaforçados pelos adverbios *cá* e *lá*: *cá dentro, lá dentro, cá fóra, lá fóra.*

765. ADVERBIOS DE TEMPO. Muitos são os adverbios e loc. adverbias de tempo, taes como: — *agora, ora, hoje, já, nunca, sempre, amanhã, hontem, cedo, tarde, então* (arch. e pop. *entonces*), *depois, entrementes, a deshoras, de quando em quando, de tempos a tempos, a hora-dada.*

766. AGORA e HORA indicam o momento actual de accordo com seu valor etymologico (*agora* = *hac hora*, *ora* = *hora*) e são frequentemente empregados com valor conjuncional. E' usual em Camões a repetição de *agora* com bello effeito:

Agora lhe pergunta pelas gentes
De toda a Hesperia ultima, onde mora ;
Agora pelos povos seus vizinhos ;
Agora pelos humidos caminhos (Lus. 2. 108)

767. HOJE. Reforçamos actualmente este dizendo *neste dia de hoje*; a velha lingua dizia: *oge este dia*:

E por en te demando e te rogo que oge este dia me queiras bautizar (Chrest. Arch. 105) — E se tal he, eu daria por conhecer a donzella a razão d'hoje este dia (C., Obrs. 3. 139).

768. JÁ. Este adverbio entrava na velha lingua como reforço de muitos outros adverbios: *já sempre, já nunca, já mais* (cf. *já agora, já então, já hoje*, pop. *de já hoje, já hontem*). Exs.:

...e já sempre Deus amarei (Cans. da Vat., ap. J. Moreira) — Ja mays nunca lhi par vi (Ib. 150).

769. ADVERBIO DE QUANTIDADE. Pertencem a esta classe — *muito, pouco, mais, menos, quasi, etc.*

Muito. No v. port. encontramos comparativo analytico de *muito* — *tão muito* = *tanto*, e superl. analytico *mui muito* = *multissimo*. Entre a fórma apocopada *tão* e a completa *tanto* não faz o port. arch. a distincção que hoje fazemos. Exs. :

Ca tã muyto desejey aver ben de vós, senhor (Ling. Port. 127) — ...a mia senhor, que eu vi, mui mui fremosa en si (Chrest. Arch., 243) — ã serpente... jazia tanto frio con o regelado, que não sabia de si parte (Chrest. Arch., 74) —

Das outras que será? poi poder teve
A morte sobre cousa tanto bella,
Que ella eclipsava a luz do claro dia (C., Obs. 2. 143)

770. ADVERBIOS DE MODO. São numerosos os adverbios e locuções que exprimem modo, taes como: *bem, mal* e seus comparativos — *melhor e peor, tudo, tal, qual, acinte*.

Os formados de adjectivo com o suffixo — *mente, sabiamente*, e as locuções formadas com as preposições — *a, de, em*: *á uma, á fidalga, de joelhos, de pé, em pé, em barda*.

a) BEM tem por comparativo analyt. *mais bem*, e synthetico *melhor*. Recommenda-se geralmente preferir-se o analytico antes do part. passado: — *mais bem feito* e não *melhor feito*. Os classicos, entretanto, não tinham essa preferencia.

b) MAL, comparat. — *mais mal* e *peor*. — *Malferid* é em nossos bons escriptores equivalente a *muito ferido*: *Já malferido de eiva de morte, arqueja o imperio d'Asia* (G. Cam. 57).

Satisfazendo a vosso desejo, consiirei que seria melhor feicto em forma de hua soo tractado com alguus adimentos (L. Cons., 1)—Está o animo mais prompto e melhor disposto para entender em os altos... A alma sendo enferma em nenhum logar está peor aposentada que em corpo sano (Arraiz, Dial., 106) — Hajão festas de prazer, as que melhor possão ser (C., Obs. 3. 48)— ...nunca melhor ganhados, nem mais bem empregados (A. V., C. I. 49) —

Que seja melhor purificado
No immenso resplandor de um raio esquivo (C., Obs. 2. 56)

E quem fóra está do jogo
Enxerga o lanço melhor (C. Obs. 3. 61)

771. ANTIGOS ADVERBIOS E LOCUÇÕES ADVERBIAES.

Acerca e cerca: E vendo quã acerca todos estavam de morre
(Pal. I. 248) — Os mouros vinham tan cerca... (Chrest. Arch., 121).

Hu, u, do lat. *ubi* (fr. *où*). Preguntou-lhis u iam (Chrest. Arch
121) —

Amainae! — áquidreí!
Que nos imos alagando,
— Per hu puzaremos nós?
Gregorio puxa per hi (G. V., Obs. 2. 468)

Ogano, do lat. *hoc anno* = *neste anno* (cf. *cadanho, cadanno*).

Que amor aqui non chegou
que tanto ogano d'el levou
e non veo... (C. Arch. 187)

Antano e antanho, lat. *ante anno* = *anno passado, tempos passado*
empregado geralmente como subst., regido de *de*: Importar-se com a
neves de antanho = affligir-se com o mal que já passou (D. Vieira) —
E cada vez que me deedes huma hora de bom acerto, como o do anta-
nho, rio-me dos triunfos de Roma (Jorge Ferreira, ap. D. Vieira) — A
austeridade em tempos de antanho como norte á lei divina (C. de Laet)

Toste, do lat. *tostus*, -a, -um = *apressado* (tr. *tôt* = *cedo*). Accorrera
o mais *toste* que puderam (F. Lop., Chr. de D. Fern. 72) — Dos que or-
son na oste amigo querria se se verran tard'ou *toste* (Chrest. Arch., 275)

Acá, cá: Amigo quen sodes ou que buscades *acá* (Chrest. Arch., 172).

Samicas = *talvez*: Vos *samicas* cuidaveis que sou eu parvo Da-
rouca (Euphr. 8).

Alhur = *alhures*: Disseron todos alhur la buscade, ca de tal guisa
se foi a perder (Chrest. Arch. 208) — Amigo, pois me leixades, e vos ides
alhur morar (Chr Arch., 275).

Juso, do lat. *deorsum* = *jusum* = *para baixo*. **Suso**, do lat. *sursum* =
susum = *para cima*: Juso da querida, Mendo, jases... a suso em pases
(O Ant. Vern., 41) — Levem doze reaes e da sua nota dezeseis reaes,
e assy d'ahi a *juso* per esse respeito (Ord. Aff., ap. Serões. 535) — E
este *suso* dito he dos mesteiraaes (Ib.)

Embora = *em boa hora*, este sentido, já obliterado, vê-se nos seguin-
tes versos de Gil Vicente:

Tu, prima, nasceste *embora*,
Se viras o cachopinho,
Tão fermoso e sesudinho,
Filho de nossa Senhora! (Obrs. 1. 141)

Senhores, *embora* estedes :
Com saude, com prazer
Muitos annos vós logredes. (Obrs. 3. 90)

Ieramá, eramá = *ora má, em hora má*, empregado frequentemente, como *embora*, com valor interjectivo, e ás vezes reforçado — *muitieramá* : Alli *muitieramá* ! agora ha de tornar cá (G. V., Obrs. 3. 27).

A que vens, Fernando honrado ?
Ver Felipa, tua senhora ?
Venhas muito da má hora
Pera ti e pera o gado.

— Catalina ! Catalina, assim
Tolhes-me a falla, Catalina ?
Olha *ieramá* pera mi ;
Pois que me tu ses assi
Carrancuda e tão mofina,
“Quem te disse mal de mi ?
“Com que olhos me olhaste ? (G. V., Obrs. 2. 425)

Da morte venho eu cansado
E cheio de refregereo,
E não posso, mal peccado.
— Põe *eramá* hi o arado.
Perém esse he gran mestereo (Id. 1. 247).

Tamalavez = *lão a la vez = um tanto, de algum modo* : com arroz... cosido... *tamalavez*, sabe-lo seco (Fr. Gaspar, ap. C. de Figueiredo).

S'eu trouguera mais vagar
Sorrira-me eu *tamalavez*.

A's ribatinhas (de *rebater*) = *em competencia* : “Estou nas minhas tres quintas, quando vejo acudir-me gentios ás *rebatinhas*... esmurrarem-se á pesca de um bilhete (A. C., ap. Serões 540) — Ora sus, ha hi quem dê mais ? que ainda vos veja todas a mim ás *rebatinhas* ora sus, venhão de mano em mano, ou de mana em mana (C. Obrs. 3. 10).

A sabendas (do *part. do jut. passivo de saber*) = *scientemente* — *de proposito, acinte* : ...“e bem assy se a Madre a *sabendas* ouve ajuntamento... (Ord. Aff., liv. 4. tit. 100, ap. D. Vieira).

A' mão tente ou **á mão tenente** : Ferir á mão tente — A' mão tente o *matárão* os mouros (Barros) — Vierão *pelejar* com os nossos á mão tenente, querendo subir per as tranqueiras (Barros). — Não atina Bluteau com o exacto sentido desta expressão adverbial, que Candido de Figueiredo registra com o significado de *mão firme* — *Manteniente é*.

em hesp., segundo Còbarrubias, citado por Blut., — *descarregar el golpe de alto a abajo con ambas manos*. Querem outros, accrescenta o mesmo lexicographo, que tal expressão equivalha ao lat. *manu tenente*, e que matar á mão tenente seja segurar a victima com uma mão e com a outra metter-lhe o punhal. “Finalmente, termina elle, nas conferencias discretas, que se fizeram em Casa do Conde de Ericeira, foy determinado, que a *mão tente*, era o mesmo, que livremente, sem embaraço, com toda a segurança.

772. O FEMININO E O S ADVERBIAL. O emprego do adj. na fórma masc., ou, antes, neutra, na formação de adv. é processo do port., filiado no lat., como já o mostrámos (*fallar alto, baixo, certo*). Se bem que menos frequentemente apparece desde os mais antigos documentos da lingua a flexão feminina com igual funcção — *certa e certas* (arch.), *á larga, a occultas, a sabendas*. Poder-se-ia suspeitar a influencia do neutro lat. plural (cf. *bona* arch. = *bens*); porém é mais provavel que o subst. femin. *mente*, que já em lat. se unia a adj. para indicar circumst. de modo, determinasse esse phenomeno grammatical. De facto, temos a velha expressão *de boa mente*, já usada por Quintilhano *bona mente*, e nos antigos textos da lingua apparece *mente*, como nessa locuç., separado do adj. — *fera mente, rija mente*.

Muitos adv. apresentam um s desinencial nas linguas romanicas, que Brunot julga inexplicavel. Temos em port. — *antes, entonces* (arch. e pop.), *algures, nenbures, alburres, certas* (arch.), *a occultas, a sabendas*, etc. E ha actualmente entre o vulgo certa tendencia para esse s adverbial (*somentes*). E' possivel que tal facto ache sua explicação em certos adv. lat. terminados em s — *foras, satis*; uma generalização analogica implantaria a corrente no fallar do povo.

CAPITULO V

PREPOSIÇÃO

773. PREPOSIÇÕES são particulas adverbias connectivas que indicam as relações complementares, expressas em lat. pelos *casos obliquos*.

Eram as preposições de uso restricto em lat., que disputava dos *casos* para assignalar as relações logicas das palavras; seu emprego apenas se restringia a discriminar e reforçar as diversas relações de *accusativo* e *ablativo*. Com a perda, porém, dos casos no lat. popular da idade-média, ampliou-se o uso das preposições, que vieram analyticamente supprir a falta das expressões syntheticas dos casos obliquos.

774. AS PREPOSIÇÕES exprimem fundamentalmente as mesmas circumstancias, que os adverbios, — de *tempo*, *logar* (*onde, donde e para onde*), *modo, causa, meio, fim*; porém delles se discriminam pelo seu caracter de *connectivo intervocabular*. Ellas relacionam, pois, dois termos (o *antecedente* e o *consequente*), o segundo termo ou o consequente é o termo regido, que pôde ser — *substantivo, pronome, verbo no infinitivo, e adverbio*.

775. EMPREGO DAS PREPOSIÇÕES. AS nossas preposições nos vieram do latim; porém foram largamente ampliadas em seu emprego e significação. Esta evolução syntactica e semantica das preposições não só se nota entre o lat. e o port., mas ainda do port. antigo para o actual. E' o que rapido estudo nos revelará.

A

776. Esta preposição, que nos veio de *ad*, indica, como no latim:

a) **Movimento** para algum logar, em geral *direcção*: ir á cidade, correr ás armas (eo *ad* patrem).

b) **Proximidade**, — como estar á porta, á janella, á rua tal (*ad portas hostis est. ad* levam = á esquerda).

c) **Atribuição**, expressa pelo *dativo* lat.: dar ao pobre, dizer a Pedro, responder á carta (*dicit ei* Marta = diz-lhe Martha).

Este *dativo* de *atribuição* do lat. class. passou na b. latinidade a ser muitas vezes expresso pelo *accusativo* regido de *ad*. A Vulgata nos fornece deste facto larga copia de exemplos: *Dixit Thomas ad condiscipulos* = disse Thomé aos condiscipulos (Jo. XI. 16) — *Dicebat ergo ad eos* (1b

id.) Desta circumstancia nos vejo a prepos. *a* para indicar *dativo de attribuição*, a qual, entretanto, não deve ser confundida com a prepos. *a* do *accusativo de direcção* e do *accusativo-paciente*; o *dativo de attribuição* pôde ser expresso pelo pron. *lhe*, e o *accusativo-paciente* pelo pron. *o*: *dizer a Pedro* (= dizer-lhe, dat. de attrib.), *amar a Pedro* (= amá-lo, accus. paciente), *ir a Pedro* (accus. de direcç.).

777. Das trez relações fundamentaes indicadas pela preposição *a* — DIRECÇÃO, PROXIMIDADE e ATTRIBUIÇÃO, desenvolveram-se muitas outras:

1.^a **Tendencia:** inclinado ao estudo, propenso ao bem. Nesta accepção é muitas vezes substituida pelas prepos. *para*, *de*, *para com*: *olhar para o mar*, *amor da virtude*, *respeito para com os paes*. — “Aos infieis, Senhor, aos infieis, e não a mim, que creio o que podeis” (Lus. 3. 45).

2.^a **Fin:** promovido a general, destinado ao estudo. — “Disse-lhe que por então se fosse a repousar” (Dec. 336).

3.^a **Distancia:** daqui a duas leguas, a trez braças.

4.^a **Tempo:** daqui a dois dias, a primeiro de janeiro, a doze de abril, aos dez dias de agosto, ás duas horas.

5.^a **Modo:** vender a praso, a retalho, a credito, emprestar a juro, vestir á moda, calçar á Luiz XV, poetar á Camões, cozinhar á portugueza, beber a goles, andar a pé (cf. de pé), a cavallo, a carro, a bonde (mais usual entre nós — de carro e de bonde), cavalgar á redea solta, clamar á uma, andar a corso, andar á pressa, morrer á fome, receber á bala, cheirar a vinho, barco a vapor, navio a vela (cf. de vela), equação a duas incognitas (cf. de duas incognitas), salvar-se a nado, viver á fidalga, andar ás apalpadelas, fallar á bocca cheia, emmagrecer a olhos vistos, subir á escala vista, ler a fio, andar ás rebatinhas, beber ás canadas, chover a cantaros. — “Quando Roma a todas velas, conquistava toda a terra...” (G. V., Obs. 2. 362). — Cheirar ao alho (S. de Miranda, ap. E. Dias) — “Querem que os limões... saybam a açúcar” (H. Pinto, ib.) — “A cabeça toma-lhe a vasio”.

6.^a **Instrumento:** matar á bala, a chumbo, á fome, picar á faca, pintar a pincel.

7.^a **Materia:** pintar a oleo — á aquarella, bordar a ouro, — a seda.

8.^a **Objecto directo:** amar a Pedro, matar ao veado, prender ao criminoso, reger ao substantivo — “Lia Alexandre a Homero” Lus. 5. 96).

ATÉ

788. A preposição *até*, do lat. *hactenus*, que reveste no v. port. as fórmãs — *attá*, *attens*, *té*, indica o termo exacto de uma acção, quer quanto ao tempo. quer quanto ao espaço: *até o mez de janeiro*, *até o rio Amazonas*.

Apparece frequentemente reforçada com a prepos. *a* (*até ao mez de janeiro*), excepto quando a palavra regida não admite artigo (*até Lisboa*, *até Pariz*, *até aqui*, *até hoje*). Sobre este ponto escreve o Snr. Epiphanyo Dias, em suas notas aos *Lusiadas*, que até o sec. XVII não se encontra o tal reforço da prepos. *a*, e só dessa época em diante é que começa a apparecer a fórmula composta *até a* com o artigo feminino (*até á*, *até ás*), e posteriormente com o artigo masculino (*até ao*, *até aos*), e que os escriptores aprimorados seguem a practica antiga.

ANTE

779. A prepos. ANTE, do lat. *ante*, traz a idéa de *posição fronteira*, e determina a mesma relação que as compostas — *deante de*, *perante*: *estar ante e perante o juiz*, ou *deante do juiz*.

Entra em composição — *ante-hontem*, *ante-manhã*, *ante-camara* (*pé ante pé*).

A fórmula *antes* é *adverbio*, e fórmula a *loc. prepositiva* — *antes de*, *ante*. — “*Não queiraes julgar ante tempo*” (A. V., S. 2. 103).

APÓS

780. A preposição APÓS, do lat. *ad + post*, traz a idéa de *posterioridade*, no espaço e no tempo: *após o sequito*, *após um dia*. É equivalente ás loc. prepositivas — *depois de*, *após de*, e *depós* (*de + post*).

Fui insensivelmente depós o coração (G., Cam. 5) — A morte corre após de nós (A. V.) —

Que doudo pensamento é o que sigo?

Após que vão cuidado vou correndo? (C., Obs. 2. 61)

COM

781. A preposição *COM*, do *lat. cum*, traz a idéa geral de *ajuntamento*, e indica as seguintes relações:

1.^a **Companhia** : viver com seus paes, andar com cuidado, estar com a razão, pensar consigo.

2.^a **Encontro, mistura** : encontrar com alguém, defrontar com dificuldades, café com leite.

3.^a **Modo** : fallar com presteza, andar com a frente erguida, gritar com força.

4.^a **Instrumento** : pegar com ambas as mãos, ferir com vara, ganhar a vida com a penna, comprar com dinheiro.

5.^a **Meio** : aprender com o mestre — com o tempo, ganha a vida com sua diligencia, amor com amor se paga.

6.^a **Causa** : chorar com dores, amollecere com o calor, irar-se com justiça.

7.^a **Conteúdo** : copo com agua (cf. copo d'agua), barril com vinho (cf. barril de vinho), uma barrica com cimento (cf. uma barrica de cimento).

8.^a **Atribuição** : ter cuidado com alguém, ser generoso com o inimigo, ser prudente com elle.

9.^a **Opposição** : investir com alguém, luctar com a sorte.

Synonymia. Para indicar *oposição* é mais commum a prepos. *contra* : *investir contra o inimigo*. Na relação de *atribuição* é frequentemente reforçada pela prepos. *para* : *ser generoso para com o inimigo*. Emprega-se ás vezes com valor *concessivo* a prepos. *com* : Com ser sabio, não deixa de errar. — Em toda essa novidade, com ser tão grande, nenhuma coisa dirci de novo (A. V.).

Dest'arte a gente fórça e esforça Nuno,
Que com lhe ouvir as ultimas razões,
Removem o temor frio, importuno,
Que gelados lhe tinha os corações. (Lus. 4. 21)

CONTRA

782. A prepos. *CONTRA*, do *lat. contra*, indica varias relações:

1.^a **Opposição** : luctar contra a maré, estar contra a opinião, levantar-se contra o projecto, investir contra o inimigo.

2.^a **Posição fronteira** : estar contra o sul, olhar contra o norte—